

Produção de leite no Rio Grande do Sul e a tragédia climática

12/06/2024

0 COMENTAR



Ricardo Guimarães Andrade
Marcos Cicarini Hott
Walter Coelho Pereira de Magalhães Júnior
Glauco Rodrigues Carvalho

O Estado do Rio Grande do Sul passa pela maior tragédia climática, registrada, de sua história. O Estado vem sofrendo com as chuvas desde o último decêndio de abril e estima-se que mais de 2,33 milhões de pessoas tenham sido afetadas, distribuídas em pelo menos 464 municípios. De acordo com dados da Agência Nacional de Águas (ANA), a inundação do Rio Guaíba no início de maio registrou 5,35 m acima de sua cota normal. Contudo, no último decêndio de maio tem oscilado entre 3,7 (28/05) e 4,3 m (20/05) de cota.

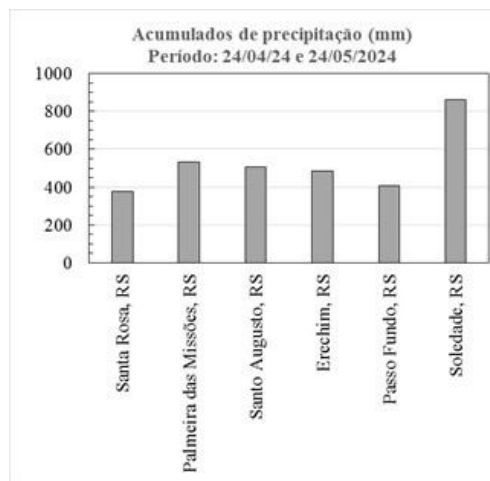
A onda de calor no centro do país, noticiada e enfatizada para a população por meio dos constantes alertas do INMET e o bloqueio do avanço das frentes frias sobre o território nacional pela onda de calor na região central do Brasil, favoreceu a concentração da umidade no Sul do país. Em adição, tem-se a influência do El Nino na formação de áreas de instabilidades sobre o território gaúcho. Isso contribuiu para que, num curto período de tempo, os volumes de chuvas superassem os 800 mm em mais da metade do Estado. A tragédia acarretou vários impactos negativos   infraestrutura urbana e rural, e, conseqüentemente,   população e à economia de forma geral. Dentre esses, destaca-se os impactos na produção e captação de leite, bem como na disponibilidade de pastagens e perdas de parte das safras de soja e milho que ainda não tinham sido colhidas.

A estiagem ocorrida nos últimos 3 anos, por exemplo, já havia causado significativos impactos na produção de soja e milho, bem como na produção leiteira. Agora, é o excesso de chuvas sobre o Rio Grande do Sul, denotando o aumento da frequência de eventos climáticos extremos. Inúmeros produtores de leite foram afetados de alguma forma com a recente tragédia. Inundações, quedas de barreiras, destruição de pontes, entre outros, prejudicaram diretamente na logística de captação do leite produzido. Outro ponto importante se refere a problemas no resfriamento do leite devido à falta de energia elétrica, perdas de animais e avarias na infraestrutura das propriedades. Muitos ainda enfrentam dificuldades devido a perdas da silagem, comprometendo a alimentação do rebanho. Também houve danos na indústria, laticínios interromperam a produção, seja por danos na estrutura ou por falta de energia e de m teria prima.

Vale ressaltar que de abril a julho ocorre a entressafra no Sudeste e Centro-Oeste, sendo a produção do Sul fundamental para suprir a demanda da região central do Brasil. Contudo, a agravante climática tende a atrasar o início da safra gaúcha, influenciando nos preços ao produtor e consumidor. Movimentos de alta já estão sendo observados no mercado atacadista e Spot.

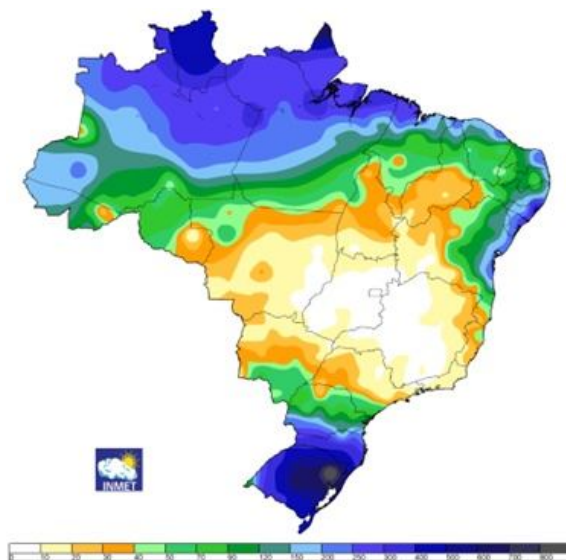
As chuvas têm persistido neste último decêndio de maio, de acordo com o INMET, entre 20 e 28 de maio choveu em Porto Alegre (RS) cerca de 170 mm. Porém, na região Noroeste, responsável por mais de 67% da produção leiteira do Estado, os volumes de chuvas recentes são bem inferiores. Em Santo Augusto (RS), por exemplo, nesse mesmo período choveu cerca de 46 mm. Por outro lado, entre os dias 24 de abril e 24 de maio, o acumulado de precipitação superou 500 mm em Santo Augusto. Palmeiras das Missões é outro município que se destaca em volume de leite produzido, para o período de 24 de abril a 24 de maio de 2024, foram registrados acumulados de precipitação ao redor de 530 mm. Contudo, para o mesmo período, em Soledade (RS), os acumulados de precipitação superaram os 860 mm (Figura 1).

Figura 1. Acumulados de precipitação entre os dias 24 de abril e 24 de maio de 2024, para alguns municípios do Rio Grande do Sul. Fonte: INMET.



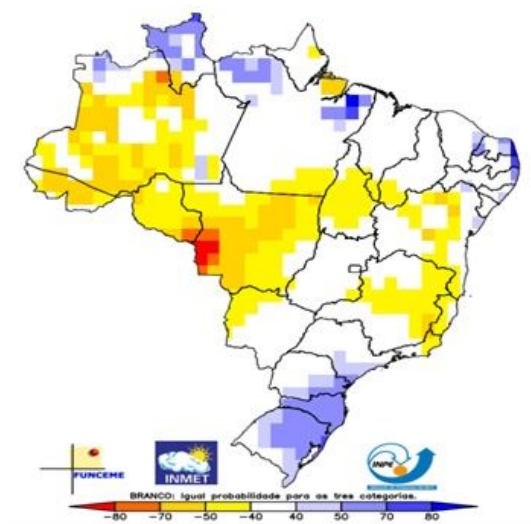
Conforme mapa do INMET para o período entre 24/04/24 e 24/05/24 (Figura 2), observa-se que a porção leste do Rio Grande do Sul recebeu os maiores volumes de precipitação. Nesse caso, acumulados de precipitação acima de 600 mm predominaram nas mesorregiões Centro Oriental Rio-Grandense, Nordeste Rio-Grandense e Nordeste Rio-Grandense, nos quais se concentram as cabeceiras dos rios tributários que deságuam na região do Taquari, Guaíba e Lagoa dos Patos, o que agrava o processo de drenagem desses volumes de água extremos. No mapa, também se observa volumes acumulados de precipitação inferiores a 40 mm na região central do Brasil, principalmente nas bacias leiteiras de Minas Gerais e Goiás.

Figura 2. Mapa de precipitação acumulada para o período de 24 de abril a 24 de maio de 2024. Fonte: INMET.



A previsão climática sazonal (maio-junho-julho) indica maior probabilidade de chuva abaixo da faixa normal em grande parte da área central do país. Contudo, para a região Sul ainda apresentam possível influência do fenômeno El Niño, embora em fase de enfraquecimento, e do aquecimento anômalo da porção equatorial oeste do Oceano Índico. Para o Sul são esperadas anomalias de precipitação de até 80 mm acima da média histórica (Figura 3).

Figura 3. Previsão probabilística de precipitação em três categorias produzida com o método objetivo (cooperação entre CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME), para o trimestre maio-junho-julho de 2024.



Conforme o INMET, o modelo de previsão de ENOS do APEC Climate Center (APCC), centro de pesquisa sediado na Coreia do Sul aponta para neutralidade no trimestre maio-junho-julho/2024, com uma probabilidade de 55%. Além disso, há 60% de probabilidade do fenômeno La Niña se estabelecer a partir do trimestre julho-agosto-setembro. Geralmente, há mais riscos de estiagens no Sul, durante o período primavera-verão, com o estabelecimento da La Niña.